

"VISÃO DO PARAISO"

Com o lançamento de «Visão do Paraíso» (Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil), que a Livraria José Olympio Editora está apresentando como volume 107 da Coleção Documentos Brasileiros, Sérgio Buarque de Holanda oferece à crítica um dos trabalhos mais importantes de sua obra de historiador, com o qual obteve a cátedra de História da Civilização da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Escritor cuja especialização nasce sobretudo de estudos humanísticos em profundidade, Sérgio Buarque de Holanda não é apenas um simples erudito em determinado ramo de conhecimentos mas, ao contrário, um espírito que se utiliza da amplitude de sua cultura para tornar mais densas e profundas suas análises e interpretações de temas específicos.

Em «Visão do Paraíso», por exemplo, Sérgio Buarque de Holanda analisa as inquietações renascentistas que tanto movimentaram as culturas européias e acompanharam o homem em seu esforço de expansão nos séculos XIV e XV,

levantando um mundo maravilhoso onde é difícil às vezes separar o mito da realidade. Esses mitos, como por exemplo os do Eldorado, da Fonte da Água de Juventude e outros, muito concorreram para o surgimento de um extenso rol de aventureiros e conquistadores com alma de místicos à procura do Paraíso, e tiveram sua ação no descobrimento e colonização do Brasil. Abrindo promissoras perspectivas, esses mitos serviram para alimentar ambições e mover a ação econômica, social e até política muitos espíritos que de outra forma se aquietariam nos pontos populacionais primitivamente estabelecidos.

Dessa forma, pois, concorreram para o devassamento geográfico do Brasil nos primeiros séculos após a descoberta, e se ergueram como fatores nada desprezíveis para a formação brasileira. E Sérgio Buarque de Holanda, abordando em «Visão do Paraíso» um tema quase inédito em nossa bibliografia, incorporou à sua obra um estilo que, além de profundo e fascinante pelo assunto, é também brilhante pelo estilo e pela forma com que foi exposto e desenvolvido.

O diário, BH
21.11.1959